

EDITORIAL

Caro(as) leitores(as) da Revista Ciências Gerenciais em Foco

Publicado mais um número da Revista Ciências Gerenciais em Foco (RCGF). Gratidão! Agradecemos aos(às) leitores(as), aos(às) autores(as), aos(às) pareceristas e toda a equipe editorial. Agradecemos também à EdUemg e o suporte que nos dá. Nossos agradecimentos à Sr. Magda G. Quintiliano que por meio do diálogo com a estudante do oitavo período de Pedagogia da Unidade de Cláudio, Nivânia Rodrigues Santos, ofertou-nos uma entrevista profícuo cujo tema aborda a presença da mulher no mercado de trabalho.

Magda G. Quintiliano é pós-graduada em Direito Empresarial, Direito da Mineração e Direito Tributário. O diálogo expressa o fortalecimento da mulher no mercado de trabalho pela voz de uma mulher que constrói cotidianamente essa realidade. Aos poucos elas foram ocupando espaços antes exclusivos e reservados aos homens. Aos poucos, teremos uma sociedade igualitária, assim desejamos.

Nesse sentido, a área de ciências contábeis e de administração representaram ao longo da história desafios. Dentre esses desafios, muitas são as conquistas femininas que vão desde a conquista de uma formação acadêmica adequada até os salários mais justos, aspecto pontuado pela nossa colaboradora.

Ao falar dos desafios, ela afirma que o mundo está melhor: afirmação que representa vitórias diante dos obstáculos vivenciados na vida profissional. Associamos tais vitórias ao investimento feito pelas mulheres no último século a fim de estabelecer relações de poder horizontalizadas no campo profissional.

Na entrevista, a autora argumenta sobre essas vitórias tomando como exemplo o direito ao voto. Ainda hoje as mulheres têm muito a conquistar, por exemplo, no campo da política, pois ainda se registra entre nós a necessidade de mais mulheres na política partidária. Mas, do início do século XX até os dias atuais, as mulheres têm assumido cargos legislativos, executivos e judiciários no cenário político brasileiro.

No contexto político brasileiro, nossa entrevistada representa a ação política na construção de um “mundo melhor”. Considerando que todo fazer humano é parte de uma política não convencional, não institucionalizada, mas marcada pelas relações de poder que compõe a sociedade, ela exemplifica a ação feminina na construção de um mundo melhor.

Conforme afirma, “se de algum jeito não consigo, recomeço...”

Da mesma forma, que recomeça até a vitória, conta para o(a) leitor(a) que às vezes desistir é estratégico em um determinado contexto. Essas reflexões oferecem diálogos relevantes com os(as) nossos(as) leitores(as), pois oferecem a compreensão de como a mulher contemporânea se insere no mercado, deixa sua marca e, com suas peculiaridades, contribui para práticas cada vez mais humanizados e horizontais nas relações que envolvem o fazer do contador e do administrador. Ações marcadas pela igualdade de direitos e pela valorização do fazer humano, reconhecendo nas mulheres o mesmo potencial para o trabalho neste campo que os homens apresentam.

Neste sentido, abrimos o diálogo para os homens e as mulheres, que contribuem cotidianamente para que os profissionais dessa área atuem sempre com ética e compromisso, respeitando as diferenças, valorizando o trabalho do outro e estabelecendo relações de poder horizontais.

Boa leitura.